



Informativo DESCENDO A LENHA

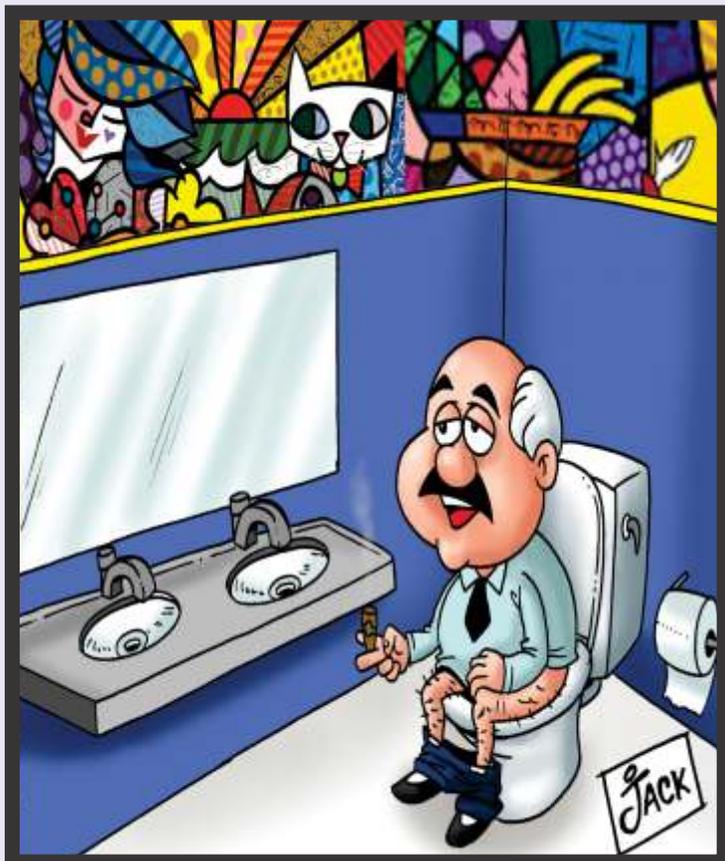
Ano 1 - dezembro de 2014



STIUAM

Sindicato dos Trabalhadores as Industrias Urbanas do Estado do Amazonas

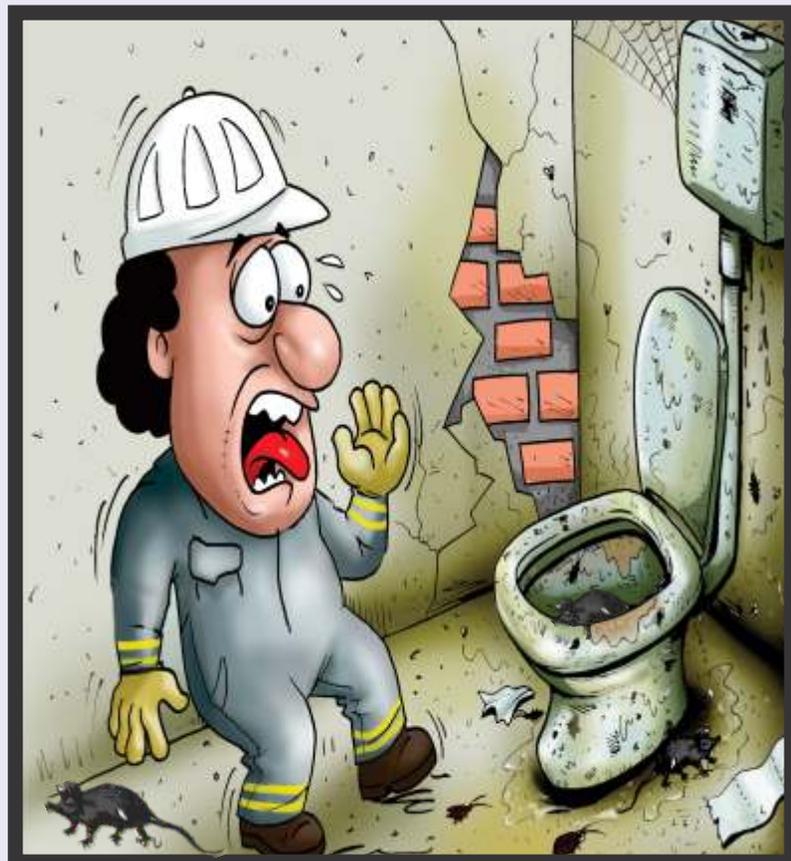
Jogo dos sete erros



BANHEIROS DA SEDE

Quem adentra o banheiro da Sede I da Eletrobras Amazonas Energia, pensa que está em uma galeria de arte, a obra realmente ficou muito bonita, as louças são de primeira qualidade e as pinturas que se encontram expressas no recinto são destaques. Só queremos entender o porquê das obras artísticas estarem lá, já que banheiro tem suas finalidades específicas. Será que o Artista **Romero Britto** (renome nacional) é sabedor do local de exposição de suas obras na Eletrobras Amazonas Energia? Será que ele vai ficar satisfeito?

Queremos afirmar que os trabalhadores e trabalhadoras da Sede I mere-



BANHEIROS DAS UNIDADES

cem todo conforto e nada mais justo que terem a sua disposição um ambiente digno e bonito.

Por outro lado, quando adentramos os banheiros das áreas descentralizadas da empresa na capital e interior, os ambientes são exatamente o inverso, louças velhas, quebradas, enferrujadas, canos quebrados e bastante vazamento de água e a única paisagem são as baratas e as catitas gulosas que transitam na hora em que os trabalhadores (as) estão no recinto. Não entendemos o porquê de tanto descaso com os trabalhadores das áreas que executam serviços fins da empresa. Lamentamos que

Justamente nas áreas técnicas, encontramos as piores condições de instalações, locais onde os trabalhadores deveriam ser valorizados tanto quanto os outros.

Diante dessa desigualdade, exigimos tratamento igualitário, uma vez que, todos os colaboradores merecem ambientes dignos e limpos. Portanto, tá na hora dos gestores responsáveis verificarem as situações de precariedade dos banheiros nas áreas descentralizadas, para que sejam sanados os problemas da falta de banheiros decentes. Não somos contra a arte e as pinturas, contudo reivindicamos isso para todos (as).



MANAUS 1



MANAUS 1



USINA 2



USINA 2



USINA 2



SEDE 1

DESCENDO A LENHA NA FALTA DE CAPACITAÇÃO DOS GESTORES DE CONTRATOS



Dentre vários problemas de gestão existentes na Eletrobras Amazonas Energia, destaca-se a falta de investimentos na capacitação dos colaboradores e colaboradoras que desenvolvem as atividades de gestões de contratos, essa situação além de questionável do ponto de vista ético e da transparência empresarial, é lastimável no que concerne a eficiência corporativa.

Sem realizar treinamento ou capacitação alguma, a empresa vem obrigando os (as) trabalhadores (as) a executarem as atividades de gestão de contrato. Esses companheiros (as) estão sendo obrigados a aprenderem os procedimentos por conta própria, ou seja, "nas coxas", a maioria das ações é realizada às pressas para atender "urgências" das diretorias, o que abre margem para erros e falhas, sobre tudo, nas fiscalizações dos contratos, diante disso, quando as não conformidades técnicas ocorrem, os prejudicados

são os (as) trabalhadores (as), e por consequência, a própria empresa. Dessa forma, o que nos parece, é que a coisa é feita intencionalmente para tornar as falhas despercebidas, ou tão somente que as consequências só venham à tona, no final dos exercícios expressas no balanço empresarial.

É importante destacar que os trabalhadores e trabalhadoras que são indicados como gestores de contratos, continuam com suas atribuições normais, executando outros serviços rotineiros na empresa, portanto, a gestão de contrato, é apenas um acréscimo de muito trabalho, que não é remunerado e nem gratificado. A falta de capacitação fomenta uma série de problemas à empresa e para esses companheiros (as), tais como: multas por erros involuntários nas elaborações de projetos básicos, termo de referências e outras atividades que fazem parte do trabalho imposto.

Os últimos balanços financeiros da Eletrobras Amazonas Energia classifica a empresa como a pior do ponto de vista financeiro do setor elétrico brasileiro, verifica-se nos balanços um mar de dinheiro escoando pelo ralo, através de contratos questionáveis sob todos os aspectos, resultados estes, que vitima de cara todos os trabalhadores que tem sua PLR reduzida, assim como o País que tem que pagar essa conta nefasta.

Essa situação não pode mais continuar, os trabalhadores (as) não podem mais ser penalizados por conta de erros das gestões das diretorias, pois, são os diretores e executivos, que ganham para gerirem a empresa, portanto, devem ser responsáveis diretos pelas inconformidades encontradas na execução dos contratos pertinentes às respectivas diretorias. Destacamos que os cargos de direção, em sua maioria, são ocupados por pessoas que estão de passagem, tomam decisões esdrúxulas e depois vão embora deixando o abacaxi para os colaboradores (as) descascarem, além de terem que prestar conta junto aos órgãos de fiscalizações e justificar o injustificável.

Diante da realidade da Eletrobras Amazonas Energia, a diretoria precisa urgentemente rever seus conceitos de gestão de contrato, deixar de sacrificar seus trabalhadores que já fazem sua parte todos os dias, criar condições para que os trabalhadores possam executar essa tarefa essencial de forma eficiente. Ressaltamos que, a valorização passa pela qualificação e remuneração dos profissionais, levando esses fatores em consideração, certamente a direção da empresa estará dando um grande passo para superação de seus desafios, e para um futuro equilíbrio financeiro.

FALTA DE CONDIÇÕES PARA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Há algum tempo o serviço social da empresa tem deixado a desejar, são várias reclamações que o sindicato tem recebido dos trabalhadores, a exemplo do não funcionamento do plantão social, assim como a demora nas visitas aos trabalhadores (as) que se encontram sob tratamento médico, ou com algum problema que necessite dos serviços de assistência social.

Contudo, sabemos que de nada tem culpa nossos heroicos companheiros do respectivo setor, que de forma abnegada, esforçam-se para desenvolver suas ativi-

dades da melhor forma, mesmo com o quadro de profissionais reduzido, com os sucessivos cortes de verbas e a retirada das condições mínimas de trabalho.

O caso torna-se mais agravante, quando a assistência deve ser feita aos companheiros que vem dos municípios do interior para tratamento em Manaus e, que na maioria das vezes, têm suas necessidades negligenciadas.

Outro problema refere-se ao horário das profissionais (total de 03), que executam suas atividades apenas pela manhã, ficando o horário da tarde sem atendi-

mento. Considerando que a carga horária das assistentes sociais é de 06 horas, porque não adequar seus expedientes de uma forma que contemple o horário comercial da empresa? O que não pode é os trabalhadores ficarem sem atendimento.

Diante do cenário, reivindicamos mais respeito e apreço aos colaboradores (as) por parte da empresa e mais condições, estrutura e liberdade, para que o setor de assistência social possa exercer seu trabalho e atender as demandas dos trabalhadores (as).

SIPAT- DESVALORIZAÇÃO ESVAZIA O EVENTO



Que existe o joio no meio do trigo dentro da Eletrobras nós já sabemos. Mas funcionários de cargos de gerente boicotar Evento da empresa em que trabalham, isso sim, é novidade. Tomamos conhecimento de que alguns gerentes não estavam liberando os funcionários para participarem do Encerramento da Semana Interna de Prevenção e Acidentes do Trabalho – **SIPAT Integrada** da Eletrobras Amazonas Energia, que aconteceu no dia 28 de Novembro no Clube da Aseel. Tal atitude mostra claramente o despreparo, a falta de consideração e companheirismo desses gestores com a

própria empresa, com os trabalhadores e principalmente com os colegas que estavam à frente do Evento.

Esses gerentes têm que compreender que a SIPAT é um evento obrigatório, de suma importância e que deve ser valorizado, pois vai trazer muitos benefícios não só para os funcionários como também para empresa, que terá trabalhadores conscientes e motivados para desenvolver seus trabalhos com segurança. O Sindicato repudia esta atitude desrespeitosa para com os companheiros (as) e sempre que acontecer este tipo de afronta, vamos e descer a Lenha!

PLANO DE SAÚDE

GESTÃO DO PLANO DE SAÚDE ESTÁ DEIXANDO A DESEJAR



Lamentavelmente os trabalhadores continuam enfrentando problemas com o Plano de Saúde, médicos têm sido descredenciados sem que os trabalhadores sejam comunicados, algumas especialidades estão praticamente sem profissionais, a exemplo do Reumatologista, apenas um médico está atendendo nesta área, inclusive a sua agenda encontra-se congestionada, muitos trabalhadores estão tendo de esperar por um tempo longo para serem atendidos, essa situação vem prejudicando os trabalhadores e seus dependentes no tratamento de saúde.

O Guia de Médicos Credenciados precisa ser atualizado, pois, muitos médicos que constam, não atendem mais pelo plano, isso demonstra que o controle desse serviço está deficiente administrativamente e precisa melhorar, uma vez que os reflexos do problema são altamente prejudiciais aos trabalhadores e seus familiares.

TRABALHADORES DA ELETROBRAS AMAZONAS ENERGIA REIVINDICAM O RETORNO DAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS NA SEDE I.



Após a reforma do prédio da Sede I da Eletrobras Amazonas Energia, foram retirados os postos bancários e caixas eletrônicos daquela área sob a promessa de serem reinstalados posteriormente. Em reunião na quadrimestral no dia 28/03/2014, com a então Diretora de Gestão Maria Pedrinha, ficou acordado que haveria reuniões entre os bancos e a empresa, e que o sindicato estaria presente para defender e reforçar a permanência dos postos.

O fato é que as reuniões nunca aconteceram, e de maneira unilateral os postos bancários e caixas eletrônicos foram retirados por tempo indeterminado da Sede I, causando transtorno e indignação aos trabalhadores (as). Tal atitude mostra de forma clara que alguns gestores não têm a menor intenção de motivar os companheiros (as), muito pelo contrário, só prejudicam, pois, o objetivo da instalação dos postos e caixas eletrônicos nas dependências da Sede, sempre foi de facilitar o dia a dia dos colaboradores, reduzindo de maneira relevante o tempo que eles levariam para resolver suas demandas particulares.

Os trabalhadores reivindicam o retorno das agências bancárias, bem como um entendimento que venha garantir a normalidade dos postos e seus respectivos serviços.



USINA 2 – BLOCO IV “Casa da mãe Joana”

Infelizmente o problema de gestão na empresa persiste, o Bloco IV da Usina 2 está uma verdadeira casa da mãe joana, onde tudo pode, sem regras, sem organização e sem controle, vamos aos fatos:

Vestiário da Área de Manutenção



Está um absurdo, sem as mínimas condições de uso, não existe ventilação, e para completar a bagunça, **acreditem!** Foi instalada dentro da área do próprio vestiário uma sala de manutenção elétrica (uma espécie de 2 em 1), mas os absurdos não param por aí, foi instalado também uma máquina de lavar roupa, ou seja, na prática o ambiente passou a ser também uma lavanderia. Segundo os trabalhadores a situação por lá está uma desordem total, uma verdadeira balburdia.

Ferramentas Desorganizadas

Muita desorganização e falta de controle, a maioria das ferramentas da empresa estão sendo usadas pela terceirizada KG, que deveria ter suas próprias ferramentas, considerando que a respectiva empresa tem contrato de prestação serviço de manutenção com a Amazonas Energia.



Falta de médicos e enfermeiros

Antes havia um serviço de saúde disponível nas dependências da Usina 2 para realizar atendimentos emergenciais aos trabalhadores daquela unidade. Porém, o serviço foi suspenso e desde então, companheiros (as) estão largados a própria sorte, contando somente com ajuda uns dos outros no momento de urgência. Mais uma vez a empresa está sendo negligente com os funcionários, pois, como pode uma usina com tamanha extensão, que fica distante das demais localidades da cidade, não ter no mínimo um médico ou enfermeiro, para realizar os primeiros socorros em casos de emergência? Será que precisa acontecer uma fatalidade para que a Empresa tome uma atitude? Os companheiros (as) estão se sentindo abandonados e exigem o retorno dos profissionais de saúde no Mauá. O Sindicato não deixará esse assunto no esquecimento e cobrará providências!

PRECARIEDADE DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS E HIGIENE NO AMBIENTE



Portas fechadas com corrente e cadeado

Outro problema grave é a deficiência da relação interpessoal da gestão do BL-IV, os trabalhadores (as) reclamam da postura antiprofissional com a prática de assédio moral. Como parte dessa zorra, a falta de limpeza nas dependências do referido bloco é visível para quem quiser verificar, além disso, as portas das salas de máquinas estão quebradas e amarradas de forma improvisada. Sabe-se que os gestores foram fazer treinamento na Finlândia para depois compartilhar com os colaboradores em benefício da empresa, porém, até hoje nada foi socializado.

Como se observa, a situação do BL-IV está “uma zorra”, lamentamos o baixo nível da gestão, e a desqualificação da gerencia naquela unidade, algo tem de ser feito pela direção da empresa, que precisa andar nas áreas e verificar as gestões, conversar com os trabalhadores e ouvi-los, pois, estes têm muito a contribuir para melhoria da empresa.

DENÚNCIA: Água em vez de Óleo Diesel



Como se não bastasse todos os atos de má gestão no BL-IV do Parque Térmico do Mauá, há indícios muito graves de corrupção, prevaricação e acobertamento de roubo.

O Sindicato vem a público denunciar que no mês de novembro, a usina **paralisou suas atividades por 21 (vinte e um) dias**, acumulando um prejuízo estrondoso para a empresa pelo simples fato dos gestores da Usina 2 e do BL IV, terem recebido, de um fornecedor **380 mil litros de ÁGUA, em vez de óleo diesel**. É isso mesmo, calote de mais de **R\$ 700.000,00** (setecentos mil reais) que foram rapidamente acobertados pelos gestores da geração, que contrataram a empresa ETERNAL para a **retirada de água dos tanques** do BL- 4 cuja fatura emitida para o seu recebimento data o dia 04/12/2014.

O descaramento foi tão grande que a gerencia do parque de Mauá, exigiu que todos os trabalhadores apagassem as imagens das câmeras onde mostra o momento em que a empresa contratada faz a retirada da água dos tanques. Tudo isso vem sendo escondido pelos gestores da empresa e que no final do exercício não sabem justificar o porquê do prejuízo no balanço da empresa. A questão é: **Quem pagará essa conta?**

Como se observa, a situação do BL-IV está “uma zorra”, lamentamos o baixo nível da gestão, e a desqualificação pra não dizer má fé da gerência naquela unidade, algo tem de ser feito pela direção da empresa, que precisa andar nas áreas e verificar as gestões, conversar com os trabalhadores e ouvi-los, pois, estes têm muito a contribuir para melhoria da empresa.